Trabalho apresentado no 16º CBCENF

Título: DOENÇA CRÔNICA NA CRIANÇA: IMPACTO DA FAMÍLIA FRENTE AO DIAGNÓSTICO

Relatoria: LIDIANE RUFINO DE FRANÇA

Autores:
Maria do Socorro da Cunha Lima Pedrosa
Karoline Nunes Bernardo
Carolina da Cunha Lima de Mendonça Pedrosa
Andressa Bernardes Carapeto

Modalidade: Pôster

Área: Cidadania, alienação e controle social

Tipo: Pesquisa

Resumo:

A doença crônica é com conjunto de doenças que demanda longas internações ou reinternações. Além disso deixam sequelas que impõem limitações de funções ao indivíduo e envolvem todos os obstáculos e desvios da fisiologia normal, os quais têm uma das seguintes características: são permanentes, deixam incapacidade residual, são causados por alterações patológicas irreversíveis e requerem treinamento especial do paciente para sua reabilitação, necessitando de longo período de supervisão e observação do cuidado. O objetivo desta pesquisa foi identificar abordagens descritas pela literatura, estudos que nos mostrem o impacto na família em relação ao diagnóstico de doença crônica na criança. Tratou-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, consubstanciada na literatura pertinente ao tema em destaque. A análise evidenciou o sofrimento causado pela descoberta da doença crônica na criança, que afeta toda a família, modificando seu cotidiano. Essas alterações na unidade familiar vão depender da flexibilidade de seus membros e da capacidade de adaptabilidade. Em cada estágio, a família tem tarefas próprias, pelas quais seus membros devem aprender novas formas de encarar a situação, novos papéis a ser aprendidos, obrigações a ser divididas, novas formas de relacionamento entre si e com o meio ambiente. Também mostra que a dificuldade enfrentada pela família no processo de adaptação na hospitalização da criança afeta a vida familiar em diferentes níveis, gerando mudanças psicoemocionais, nos relacionamentos e na dinâmica familiar. De acordo com análise e discussão a doença crônica exige uma readaptação à nova realidade e a compreensão de que haverá mudanças no cotidiano, adaptação com a hospitalização, as quais exigem da família participação no processo e consequente crescimento diante de cada nova experiência vivida.